

JOGOS MUNDIAIS DOS POVOS INDÍGENAS: UM SONHO QUE REALIZA

World indigenous peoples' games: a dream came true

Maria Beatriz Rocha Ferreira¹

Vera Regina Toledo Camargo²

¹PNVS/CAPES/Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados 1 Brasil

² Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo Labjor- Universidade Estadual de Campinas- Unicamp –Brasil

Dirección postal del autor principal. Rua Timbó 573, Alphaville, Campinas, SP – Brasil CEP 13.098.348

e-mail: beatrizdevloo@gmail.com

Resumen:

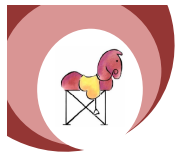
La movilización indígena a través de los Juegos Mundiales indígenas fue un gran marco sociológico y político de Brasil en 2015. Se celebró en la ciudad de Palmas, estado de Tocantins, Brasil. Reunió 24 grupos étnicos, 23 delegaciones de otros países, con 1129 atletas indígenas brasileños, 566 atletas Internacionales, 250 voluntarios y 300 periodistas nacionales y de otros países cubrieron el evento. El programa consistió en juegos de integración, juegos de demostración, y por último juegos occidentales y canciones, bailes y presentaciones de libros. La discusión sobre el legado y la importancia de las articulaciones de los hermanos Terena fue fundamental para la reflexión sobre el tema.

Palabras clave: Juegos indígenas, juegos mundiales, educación, antropología, juegos socio culturales

Recibido: 28 de abril de 2016. Aceptado: 15 de mayo de 2016

Resumo:

A mobilização indígena através dos Jogos Mundiais Indígenas foi um grande marco sociológico e político para o Brasil em 2015. Realizado na cidade de Palmas, estado de Tocantins, reuniu 24 etnias brasileiras, 23 delegações de outros países, 1129 atletas indígenas brasileiros, 566 atletas indígenas internacionais, 250 pessoas participaram dos jogos como voluntários e, 300 jornalistas nacionais e de outros países



fizeram a cobertura do evento. A programação constou de jogos de integração, jogos de demonstração, e, finalmente os jogos ocidentais, além de cantos, danças e lançamento de livros. A discussão sobre os legados e a importância das articulações dos irmãos Terena foi fundamental para a reflexão sobre o tema.

Palavras Chave: Jogos Indigenas, jogos mundiais, educação, antropologia , jogos sociais indigenas

Abstract:

The indigenous mobilization through the Indigenous World Games was a great sociological and political framework to Brazil in 2015. It was held in the city of Palmas, state of Tocantins and gathered 24 Brazilian ethnic groups, 23 delegations from other countries, 1129 Brazilian indigenous athletes, 566 international indigenous athletes and 250 people attended the games as volunteers and 300 national and international journalists covered the event. The program consisted of integrating, demonstration and western games, songs, dances and book launches. The discussion of the legacy and the importance of the joints of the Terena brothers were fundamental for the reflection of the subject.

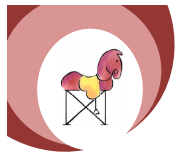
Key words: Indigenous games, world games, education, anthropology, social cultural games.

JOGOS MUNDIAIS INDÍGENAS: UM SONHO QUE REALIZA

O I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas com o mote 'Agora somos todos indígenas' foi realizado em Palmas de 20 a 31 de outubro de 2015, no Estado do Tocantins-Brasil. Representa uma trajetória de lutas, desafios e sucessos advindos do Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena, Ministério do Esporte e outros órgãos governamentais e não governamentais (Rocha Ferreira & Vinha, 2015). Em nível internacional representa as articulações e representações do líder Marcos Mariano Terena em diferentes eventos relacionados com as questões indígenas.

Os Jogos se inserem em ideias e ações internacionais e nacionais mais amplas sobre indigenismo e identidades, nações e povos indígenas, e associativismos étnicos. Esses movimentos étnicos representam fenômenos recentes na história das mobilizações e inserções políticas indígenas.

Um dos fundadores indígenas do Comitê Intertribal de Ciência e Memória Indígena e os idealizadores dos Jogos dos



Povos Indígenas foram os irmãos Marcos Mariano Terena e Carlos Justino Terena. Marcos tem uma atuação com diferentes instituições nacionais e internacionais e Carlos uma maior articulação com os povos indígenas e organização dos Jogos propriamente dita.

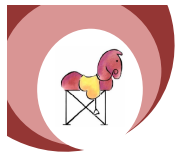
Os protagonismos dos irmãos Terenas foram intensos e desafiadores. A cada governo precisavam iniciar a discussão e buscar apoio e ampliar as redes com as instituições governamentais e a sociedade civil. Realizaram 11 eventos nacionais, nos/as seguintes cidades e anos: Anhanguera, Goiânia (1996), Guairá/PR (1999), Marabá/PA (2000), Campo Grande/MS (2001), Marapani/PA (2002), Palmas/TO (2003), Porto Seguro/BA (2004), Fortaleza/CE (2005) e Recife/PE (2007), Paragominas PA (2009), Porto Nacional TO (2011) e Cuiabá MT (2013). Atuaram também nos eventos estaduais e regionais em diferentes estados, como a Festa Nacional do Índio a partir de 2009 denominadas Festa Nacional da Cultura Indígena (Bertioga), Jogos Indígenas (Pará), Jogos Interculturais Indígenas (Campo Novo do Parecis) entre outros.

A participação de Marcos Terena nos Fóruns Permanentes Indígenas da Organização das Nações Unidas e outras organizações internacionais foram fundamentais na mobilização de diferentes países para se conscientizarem da importância dos Jogos Indígenas; com os objetivos para contribuir na revitalização de processos de esquecimentos culturais indígenas, valorização da ludodiversidade indígena, trocas de informações entre povos indígenas e sociedade mais ampla, formação de lideranças jovens, entre outros.

No I Jogos Mundiais as etapas se aproximaram das organizações nacionais, mas em maior escala de amplitude e profundidade. O site sobre dos Jogos foi exposto com antecedência - <http://www.jogsmundiaisindigenas.com>, informando o local, as etnias nacionais e os países participantes, galeria de imagens e notícias. Participaram 24 etnias brasileiras, 23 delegações de outros países, 1129 atletas indígenas brasileiros, 566 atletas indígenas internacionais, 250 pessoas participaram dos jogos como voluntários, 300 jornalistas nacionais e de outros países fizeram a cobertura do evento.

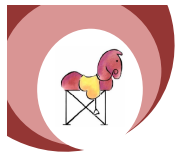
No evento propriamente dito, as etapas se aproximaram aos eventos nacionais, tais como:

- a) O evento iniciou com a cerimônia para ascender o fogo sagrado de forma tradicional, com o atrito de gravetos realizado ao por do sol, no dia anterior na Praça dos Girassóis, no centro de Palmas, exatamente após o pôr do sol, com a participação dos organizadores, povos indígenas de diferentes países e o público de maneira geral. Entre os



diferentes significados, o fogo representa a união entre os povos, costume ancestral quando não estavam em guerra. Atualmente o fogo continua sendo aceso em situação de união com a sociedade.

- b) No dia seguinte ocorreu o revezamento da tocha para ser conduzida até a arena, local da realização dos jogos. A cerimônia de abertura é uma composição de elementos culturais ancestrais e políticos. Há a pajelança, momento de muita espiritualidade. A tocha com o fogo sagrado chega a arena e é entregue para um 'guerreiro' que percorre a arena e acende outras tochas até chegar a pira.
- c) Em seguida ocorreu o desfile de abertura com a participação dos povos participantes. Cada etnia seguiu uma placa com seu nome e os participantes chamados de 'guerreiros' e/ou 'atletas' se apresentaram com os adornos e vestimentas típicos. A diversidade dos povos indígenas pode ser observada nas plumagens e pinturas corporais. E a seguir iniciou a pajelança, danças e cantos. Um momento muito forte em espiritualidade que o público não participa.
- d) A programação foi dividida em **jogos de integração**, com atividades tradicionais praticadas pelos povos indígenas brasileiros como arco e flecha e arremesso de lança; **jogos de demonstração**, aqueles específicos de determinada etnia como a corrida com toras, jogo de bola com a cabeça, peteca entre outros; e, finalmente os **jogos ocidentais**, com esportes incorporados pela cultura indígena como o futebol, corrida e o cabo de força. O futebol e canoagem foram realizados em locais apropriados.
- e) Uma área vip foi reservada para os representantes governamentais e da sociedade civil. Compareceram a Presidente da República Dilma Rousseff, o Ministro do Esporte George Hilton dos Santos Cecílio, Secretários e outros convidados indígenas e não indígenas. O pronunciamento do líder indígena Marcos Mariano Terena e outros oficializaram a abertura dos Jogos dos Povos Indígenas. Algumas manifestações contra a PEC 195 ocorreram na plateia em frente a área VIP e no discurso do representante indígena internacional [na área VIP].
- f) Os jornalistas e as comissões organizadoras ficaram na área VIP, com acesso a material adequado de multimídia e internet.
- g) O pavilhão aclimatizado para venda dos artesanatos foi organizado pela SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cada etnia tinha um box específico para exporem e venderem com preços pré

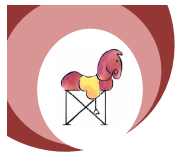


- fixados pela SEBRAE.
- h) Algumas etnias que não tinham sido cadastradas pela SEBRAE expuseram o artesanato inicialmente no chão, próximo a entrada oficial do evento, mas com o passar dos dias tiveram a autorização para venderem em tendas organizadas de última hora em frente ao pavilhão da SEBRAE.
 - i) Na **feira da agricultura familiar indígena** aconteceu a apresentação, venda e troca de sementes e alimentos oriundos de terras indígenas.
 - j) Com acesso livre à internet, a **Oca Digital** ofereceu minicursos na área de tecnologia de informação. Diversos livros com temática indígenas foram lançados nesse espaço.
 - k) O **Fórum Social dos Jogos Mundiais Indígenas** teve como tema "sustentabilidade e mudanças climáticas". Foi consenso entre os líderes das comunidades indígenas brasileiras a necessidade de representação no Congresso Nacional. Os resultados dos debates sobre desmatamento, escassez de água e demarcação de territórios foram resumidos na Declaração dos Povos Indígenas para a Conferência sobre Mudanças Climáticas (COP 21), realizada em Paris, em dezembro de 2015.

A realização dos jogos indígenas em Palmas beneficiou a cidade com infraestrutura esportiva construída especialmente para a realização do evento. É importante mencionar a troca de experiências entre a população local e as diversas comunidades indígenas que participaram do evento. O maior legado, no entanto, foi a grande visibilidade que essas comunidades, no Brasil e do mundo, conseguiram ao longo dos jogos. Os próximos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas serão realizados no Canadá, em 2017, sob a coordenação dos Cree, maior comunidade indígena daquele país em termos numéricos.

É importante lembrar que os jogos indígenas não são concebidos como uma competição, mas como celebração, uma festa ritual em que as identidades culturais de todas as etnias presentes devem estar representadas. Mais do que um evento esportivo, o objetivo dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas é valorizar a cultura indígena, proporcionar a troca de valores e de experiências entre os povos de várias nações. Nesse sentido, a entrevista realizada com Marcos Terena reafirma a importância e o legado dos I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, conforme abaixo.

Quando começaram a discutir os jogos mundiais com



os outros países?

MT - Começamos a fazer isso no final dos anos 90 principalmente com os indígenas canadenses, quando promovemos a vinda deles aos JPI e também, a ida do Carlos Terena para conhecer de perto como eles atuavam.

Como foi a experiência de vocês organizarem os jogos mundiais e o ministério dos esportes? Qual foi o papel de um e de outros? E dos outros parceiros?

MT - Foi uma experiência gloriosa. Não havia aquela preocupação de "será que vai ter?" ou "como fazer". A gente do Comitê Intertribal, como País anfitrião, ia fazendo as conversas em eventos internacionais e pelo email, até chegarmos aos JPI em Cuiabá. Lá contamos com o apoio do Ministério do Esporte para incorporar 32 representantes indígenas de 16 países. Depois para confirmar de um lado a força indígena do Brasil, promovemos um lançamento oficial da qual participaram 12 Ministros de Estado, 02 Governadores e mais uma quantidade de líderes indígenas estrangeiros, reforçado pela autoridade máxima do País, a Presidente da República.

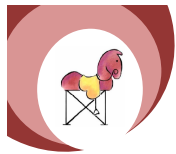
No caso dos I JMPI em Palmas, tivemos o apoio básico do Ministério do Esporte e da Prefeitura Municipal, que atuaram sistematicamente na organização e posteriormente, com o apoio da ONU através do PNUD.

Qual a importância dos Jogos Mundiais para os povos indígenas brasileiros e dos outros países?

MT - Creio que ninguém ainda tinha assistido o encontro lúdico de povos indígenas de várias partes do mundo. Foi importante a vinda, a participação de cada um inclusive nas dificuldades, afinal, os JMPI é uma criação indígena, idealizada e construída com inspiração dos valores sociais, culturais e desportivos. Para nós como organizadores foi bom observar como o homem branco busca implementar suas ideias de jogos, de campeonatos e nós queremos ficar longe da simplicidade da competição por si só. Cada espaço sugerido foi importante apesar de erros e acertos. Feira Agrícola Indígena dentro dos Jogos? Por que? Era para mostrar a base alimentar saudável. Uma Feira de Artesanatos de nível internacional também era importante, como cenário moderno para geração de rendas, mas de forma organizada ao olhar do mercado e não como peças sem valor.

Quais foram os grandes legados dos jogos para a cidade de Palmas e as etnias brasileiras?

MT - Para nós os legados foram os encontros, as



celebrações e a construção de novas alianças indígenas e não indígenas e isso não se mede em termos de legados materiais, mas houve sim retorno financeiro para os indígenas. Alguns conseguiram arrecadar muito dinheiro...

Para a cidade que vive dessas expectativas houve um movimento financeiro de mais de cem milhões de reais, foram os investimentos da Prefeitura na melhoria urbana.

O que aprendemos com as delegações indígenas internacionais?

MT - A maioria das equipes já vinha com times montados, pois já tem mais experiências em jogos competitivos. Nós vamos no Brasil estabelecer novos parâmetros organizativos. Os Jogos dos Povos Indígenas cresceram muito e as exigências também. São realidades que não podemos fugir mas que vai reforçar o conselho organizativo dos Jogos e os critérios de se fazer parte. Isso significa que pra fazer parte tem que cobrar o melhor, mas tem que apresentar também formas de engajamento e assim, de responsabilidades.

Quais as perspectivas para o próximo evento mundial?

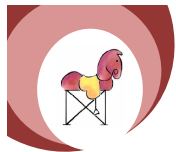
MT - É um trabalho que o Comitê Intertribal tá se gabaritando. Os Países participantes confiam nos nossos trabalhos de líderes de um novo processo, e a gente vai fazer o possível de corresponder essas demandas, inclusive nas agendas para 2017, quando queremos fazer os II JMPI na América do Norte, no Canadá.

Gostaria de abordar outro assunto?

MT - O surgimento de um leque socio-diverso, cultural e desportivo no mundo do esporte através de sociedades distintas como os Povos Indígenas, tem feito com que as agências desportivas internacionais se surpreendam com o material homem/natureza e sua força física como sustentabilidade para um mundo melhor. E nós vamos buscar espaços nesse meio competitivo pois é assim que está posto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, V.R.T. , ROCHA FERREIRA, M.B., VON SIMSOM, O.R. (org) *Jogo, celebração, memória e identidade. Reconstrução da trajetória de criação, implementação e difusão dos Jogos dos Povos Indígenas no Brasil (1996 – 2009)*. Ed. Curt Nimuendajú, 2011.



ROCHA FERREIRA, M.B & FASSHEBER, J.R. JUEGOS INDIGENAS: FIGURACIONES Y MIMESIS EN NORBET ELIAS. In Carina V. Kaplan Y Victoria Orce. (Org.). Poder, prácticas sociales y proceso civilizador. Los usos de Norbet Elias. Buenos Aires: Noveduc, 2009, v. 1

ROCHA FERREIRA, M.B.; VINHA, M. (Org.) Celebrando os jogos, a memória e a identidade: XI Jogos dos Povos Indígenas. Porto Nacional - Tocantins, 2011. 1. ed. Maringa - Paraná: Carlos Antonio Venâncio, 2015. v. 1. 272p . [9788591781171]

TERENA C. J. O importante não é ganhar, mas celebrar. Revista de História da Biblioteca Nacional. julho 2007, p. 31. Acesso net em 09/09/2009.
<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=735>.

TERENA, C.J. Entrevista – Jogos dos Povos Indígenas. In: Celebrando os jogos, a memória e a identidade: XI Jogos dos Povos Indígenas. Porto Nacional - Tocantins, 2011. 1. ed. Maringa - Paraná: Carlos Antonio Venâncio, 2015p. 17-22.

TERENA, M.M. Marcos Terena: a trajetória de um projeto de vida. In: Celebrando os jogos, a memória e a identidade: XI Jogos dos Povos Indígenas. Porto Nacional - Tocantins, 2011. 1. ed. Maringa - Paraná: Carlos Antonio Venâncio, 2015, p. 23-26